China
Construção / Desconstrução

antenantAi WeiWei
Chen Bo
Liu Ding
Ma Jawei
Mao Yan
Qiu Xiaofei
Wang Chengyun
Wang Qingsong
Xiong Yu
Yin Zhaoyang
Zhou Wenzhong

Videolounge: He Yunchang
Walsh Gallery Miao
courtesy Xiaochun
Qing Ga
Song Dong
Zhou Xiaohu

Curadoria / Curator: Tereza de Arruda
Design: Henrique Luz

Idealização e produção / Idealization and Production

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

T.A. Art Projects

Chinablue Gallery

Novembro 2008 – Fevereiro 2009

Em 1978 Deng Xiaoping iniciou um processo de resgate e reabilitação de intelectuais perseguidos e outras pessoas consideradas subversivas alguns poucos anos antes. Em 1979 houve a retomada das relações diplomáticas com os Estados Unidos. Surgem aí os primeiros indícios de abertura do País após os deprimentes e marcantes anos da Revolução Cultural (1966-1976). Deng Xiaoping, pôs todo o seu peso de visionário e estrategista para conquistar novamente o respeito global para sua grande Nação, despertando assim de forma incisiva o dragão supostamente adormecido.

Há quase 60 anos da revolução comunista e após trinta anos do início do processo de abertura, esta Nação conturbada e experiente atinge a maturidade e apresenta-se como uma potência mundial. Com fascínio e cautela o mundo inteiro acompanha essa evolução. Barreiras culturais, sociais, econômicas e políticas são instituídas e destituídas diariamente. A apresentação do país durante os Jogos Olímpicos de 2008 obteve um eco mundial, forte e difuso através dos protestos ou até mesmo por causa deles.

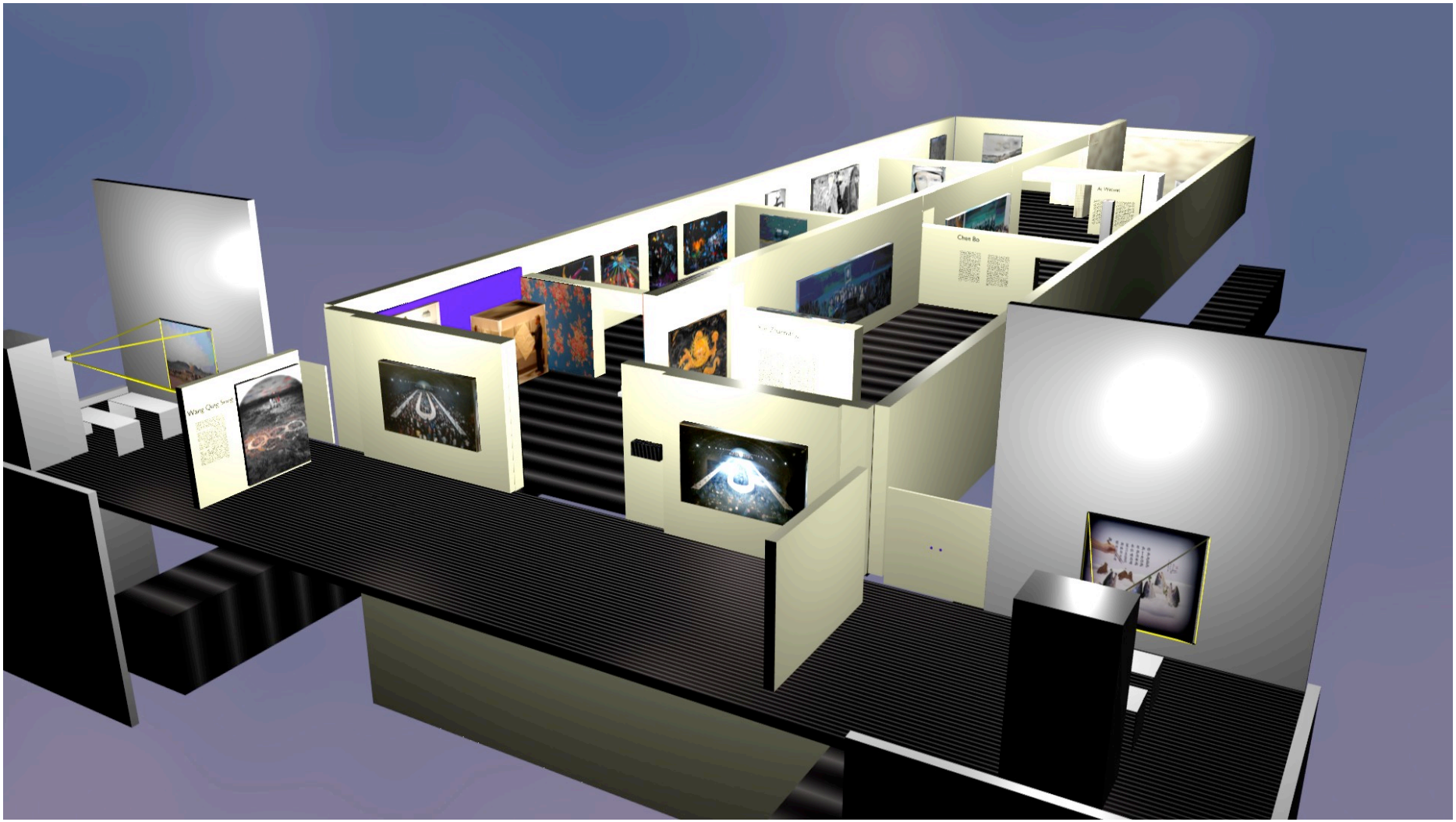
O intercâmbio cultural entre a China e o mundo ocidental tem acontecido de forma progressiva e em etapas gradativas. Atualmente a arte Contemporânea chinesa adquiriu perfil próprio, para se apresentar com singularidade e autenticidade, deixando de espelhar, tanto o realismo social imposto por décadas pelo sistema, como o modelo ocidental imposto no início da abertura cultural como padrão obrigatório da arte contemporânea. Ela também se impos no mercado mundial com preços espetaculares rebatendo concorrentes muito mais estáveis.

In 1978 Deng Xiaoping initiated a rehabilitation process of intellectuals and subversive individuals previously considered a risk to the establishment. In 1979 China reinstated diplomatic relations with the United States. Those were the first signs of opening up to the Western World after the tumultuous years of the Cultural Revolution's (1966-1976). Deng Xiaoping could never have imagined, even given what a visionary he was, that those first steps would awake such incisive action from the sleeping dragon.

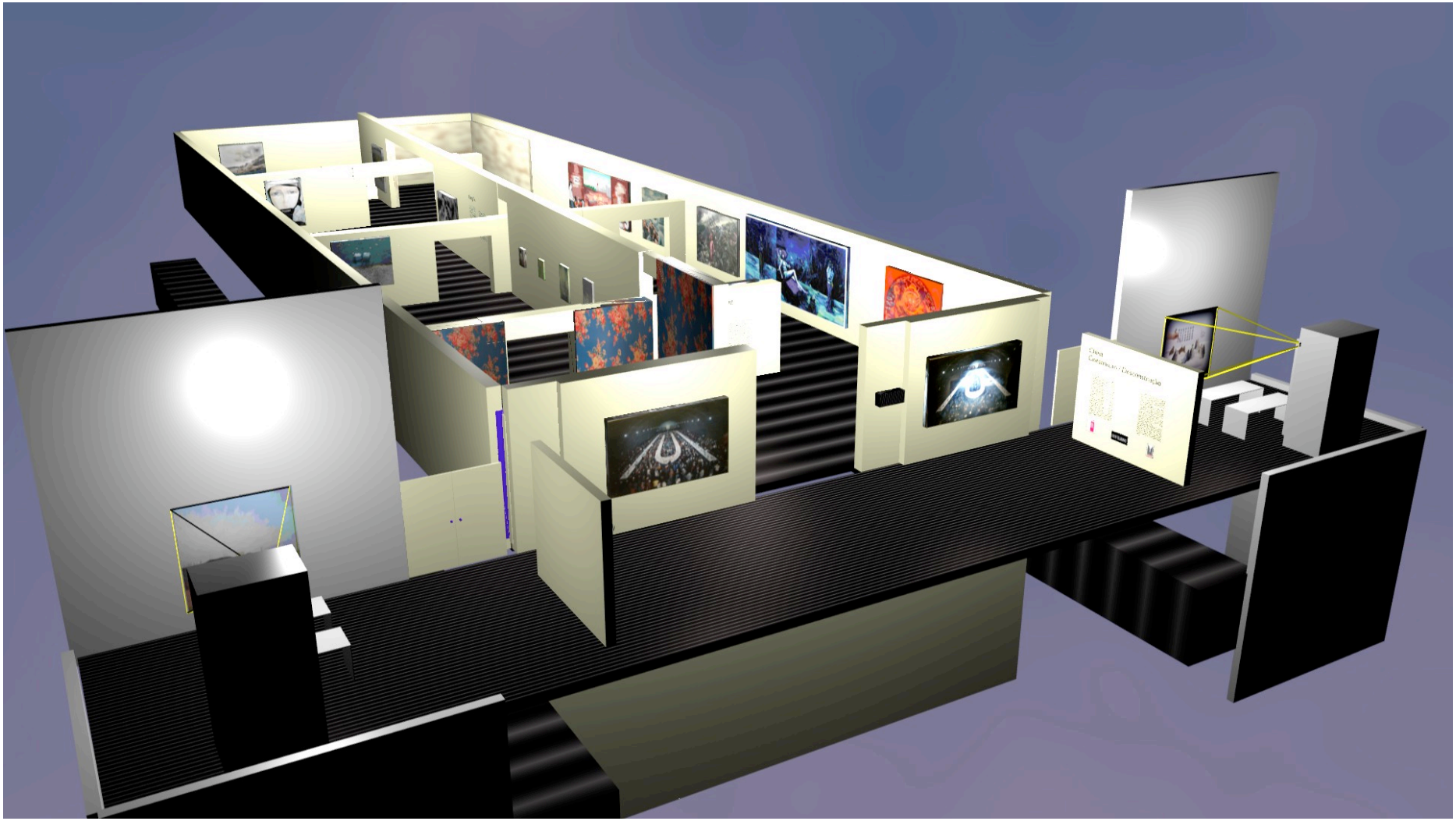
Thirty years later this dragon has reached maturity and presents itself as a world-wide power. With allure and caution the entire world follows this evolution. Cultural, social, economic and political boundaries are instituted and dismissed daily. The country's presentation during the 2008 Olympic Games obtained a world wide echo, strong and extensive.

The cultural dialogue between China and the Western World has happened in a progressive form and in gradual stages. Nowadays Chinese Contemporary Art has acquired a unique profile and it's able to present itself with singularity and authenticity leaving behind the social realism imposed on it for decades by the system, and the western model imposed on it at the beginning of the cultural opening up as a mandatory standard for contemporary art.

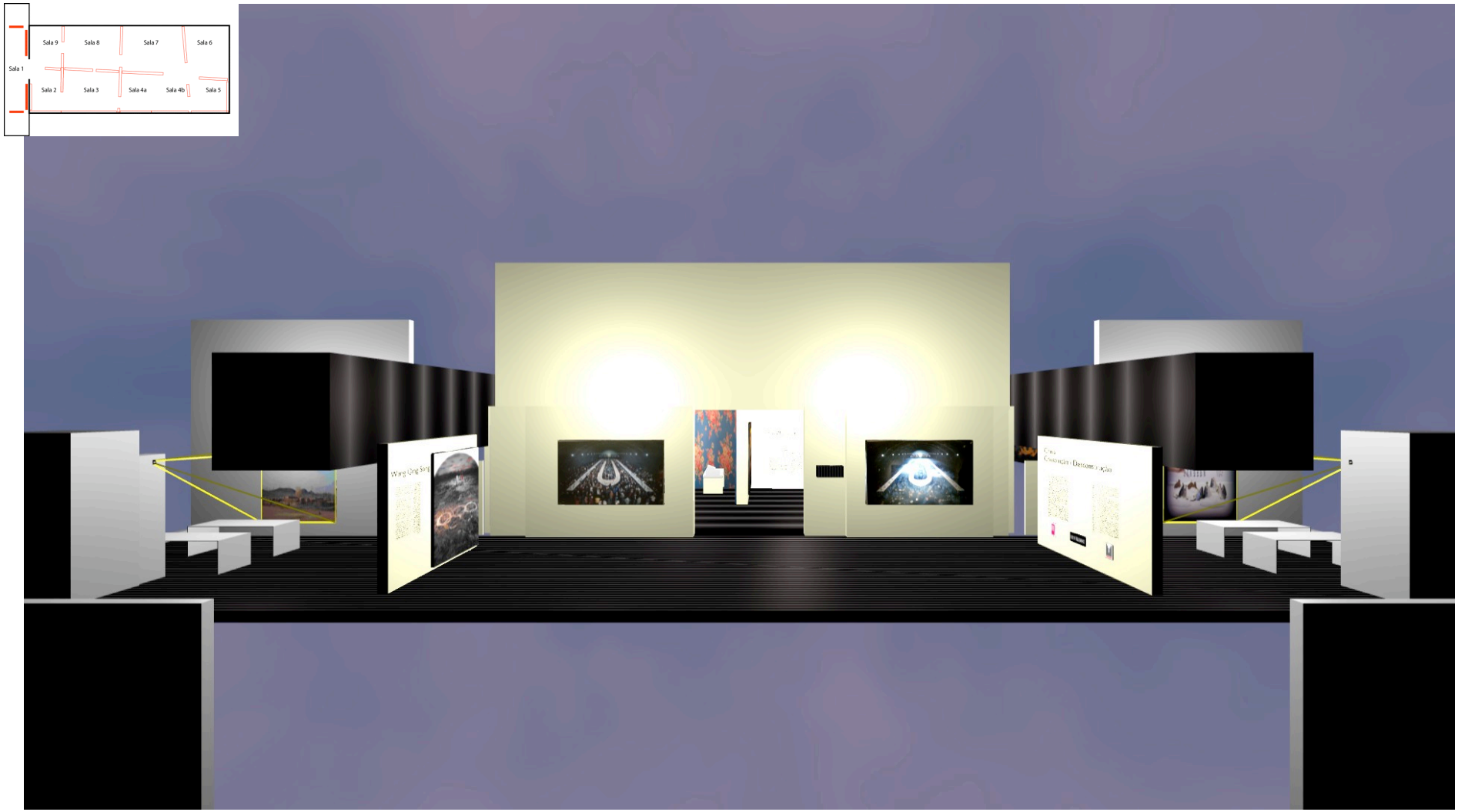
An interest in knowing Chinese contemporary art beyond the context exported to the biennales and big international exhibitions that I have followed since the beginning of the 90's brought me to this country. After several research trips during the last few years passing through Beijing, Shanghai, Chendgu, Guangdong and Nanjing I was able to create a panorama of current



Salão do 1º Andar – Vista geral
First Floor Exhibition Room - Overview

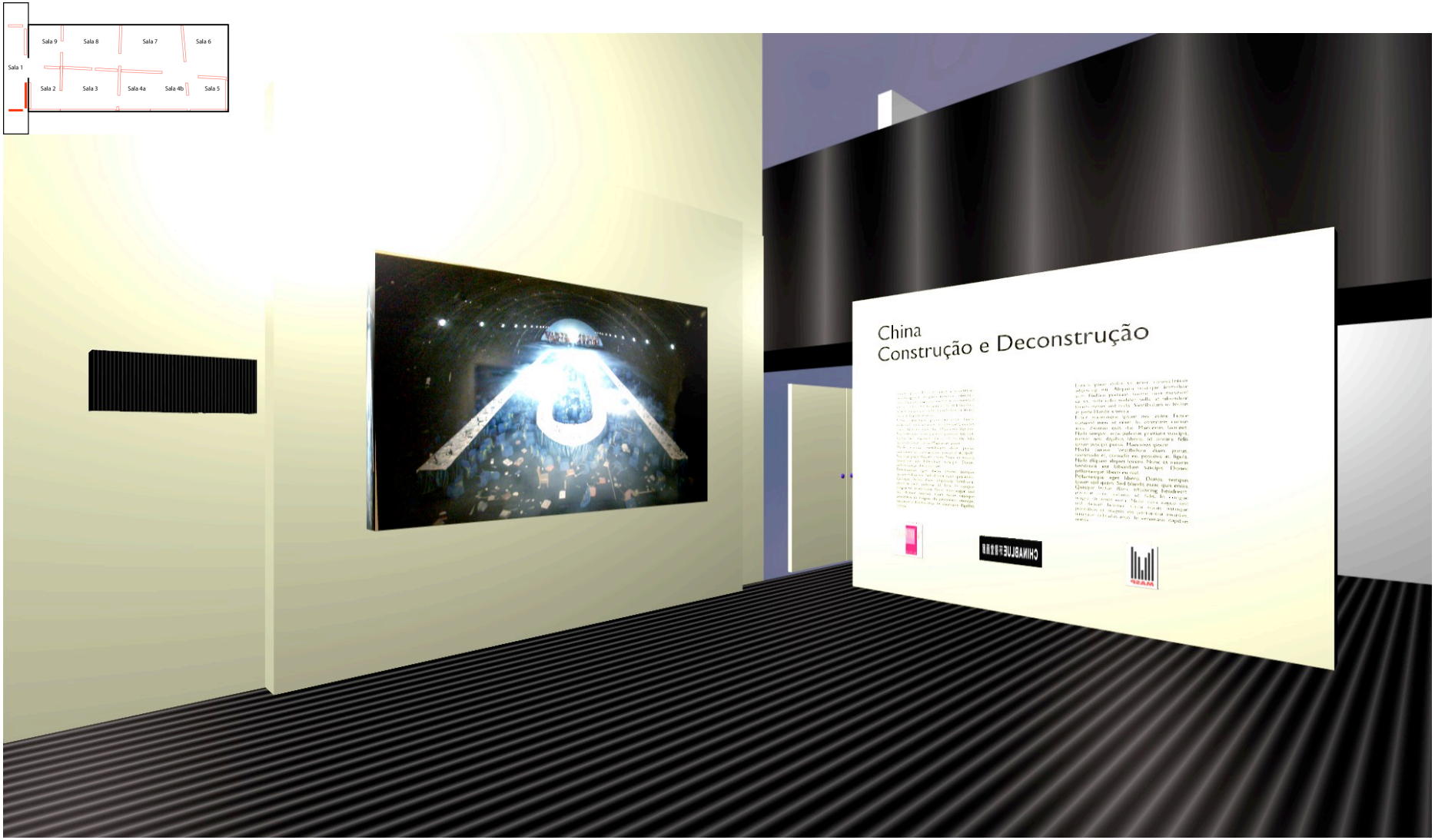


Salão do 1º Andar – Vista geral
First Floor Exhibition Room - Overview



Hall do 1º Andar – Vista geral
First Floor Exhibition Hall - Overview

Sala 1 – Wang Qing Song
Room #1

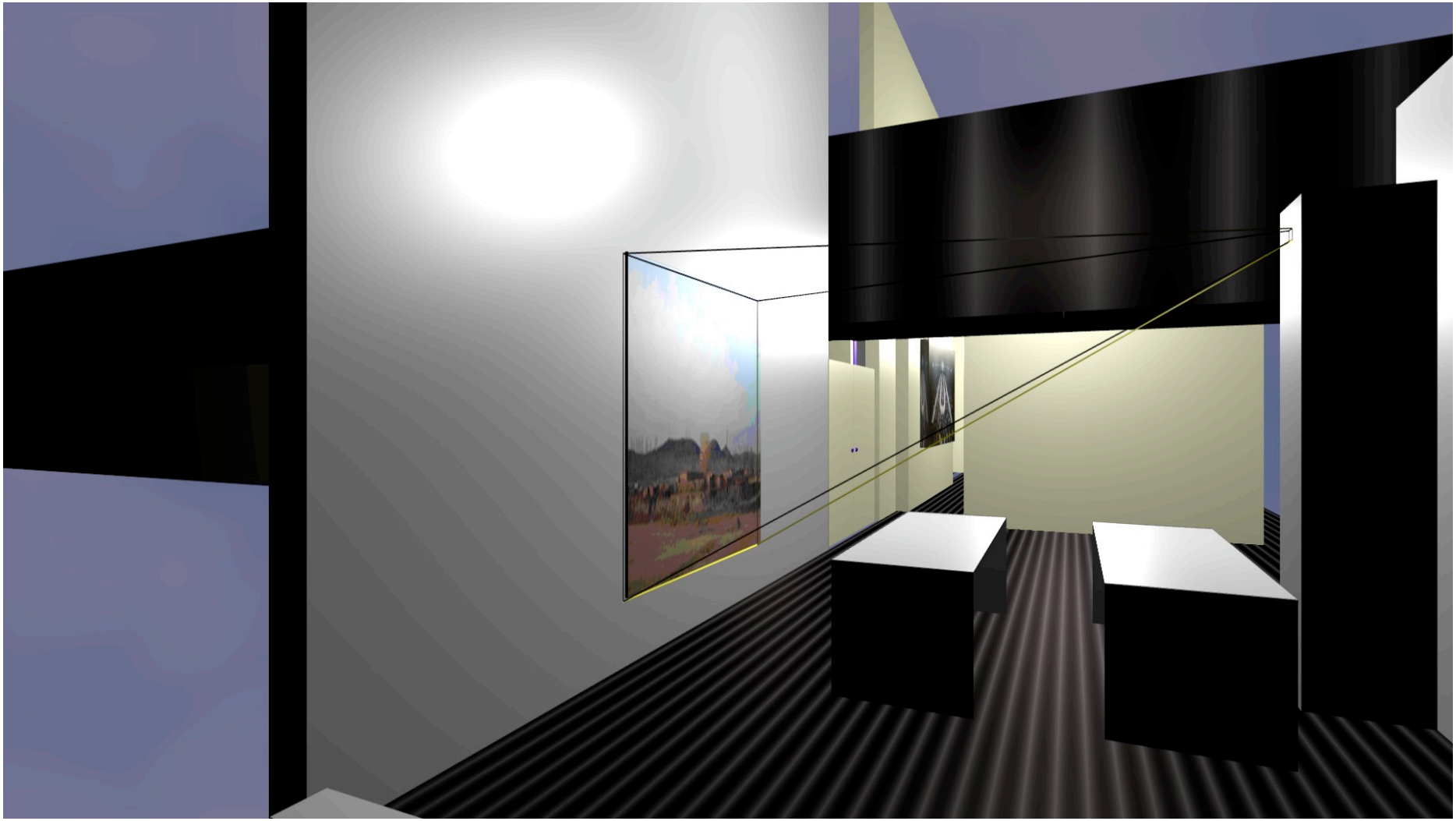


Hall do 1º Andar – Painel Abertura
First Floor Exhibition Hall – Exhibition Title

Sala 1– Wang Qing Song
Room #1

Hall do 1º Andar
First Floor Exhibition Hall -

Sala 1– Wang Qing Song
Room #1



Hall do 1º andar
First Floor Exhibition Hall

Vídeo lounge 1– Wang Qingsong
Video Lounge #1

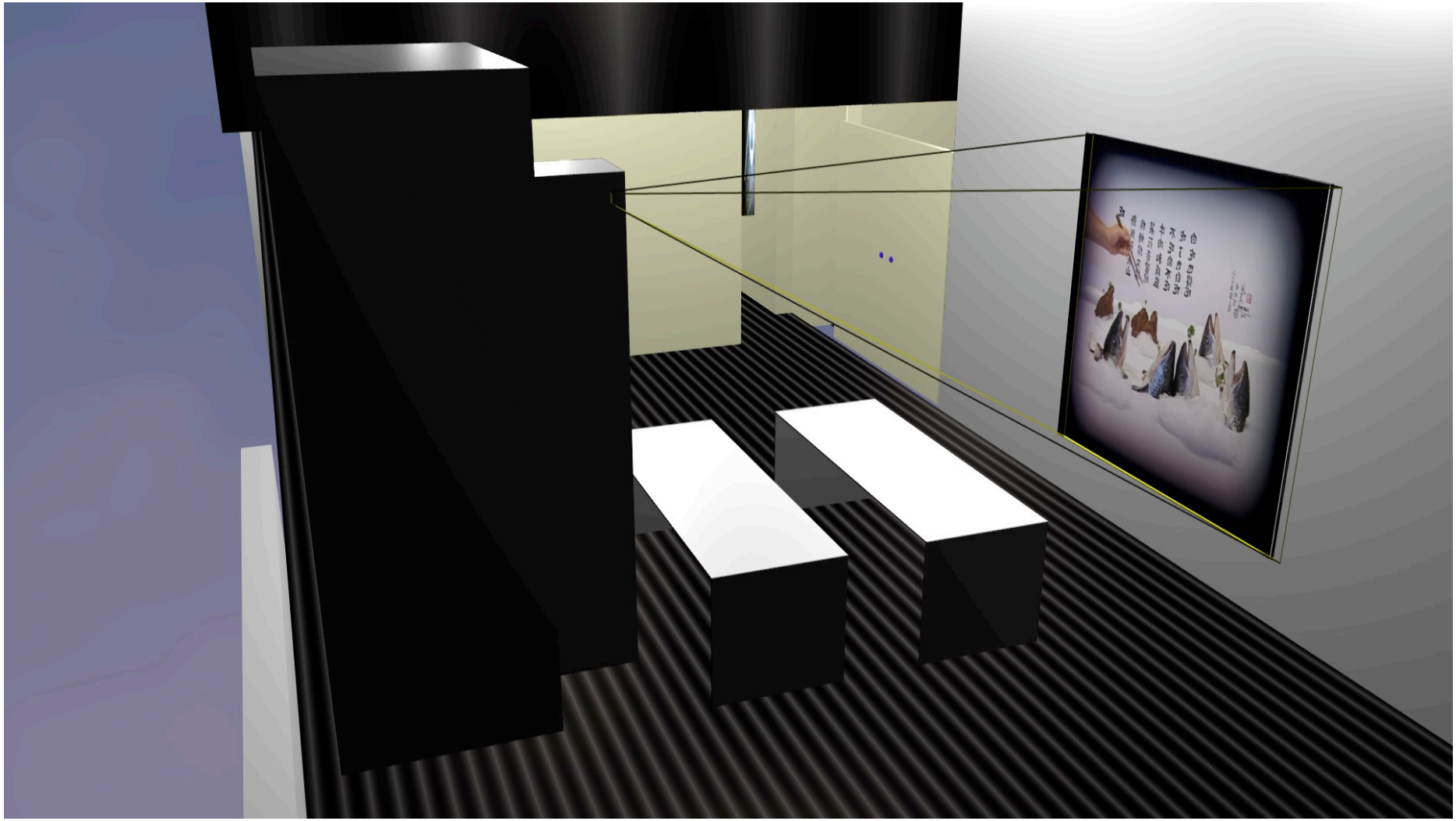
Wang Qingsong, um dos artistas consagrados da arte contemporânea chinesa, recria em suas fotografias um cenário fictício respaldado em um agudo censo crítico. Suas imagens criadas em estúdios são de imensa complexidade e realidade, pois são concebidas sem retoques ou simulações. Surge assim um mundo fantástico dentro do mundo real. Sua produção artística inicial era respaldada no estilo *kitsch* com motivos e simbologias extraídos do mundo ocidental acompanhados de cores vivas. Hoje, em uma fase mais introspectiva, as obras de Wang Qingsong apresentam-se com uma maior rigidez crítica, seja em questões internacionais ou mesmo em relação ao seu próprio país.

Des-Festa(esquerda)
fotografia a cores
170x280cm
2007

Des-Festa (direita)
fotografia a cores
170x280cm
2007

A Glória da Esperança
fotografia a cores
240x180cm
2007

Arranha-céu
vídeo
6 min
2008



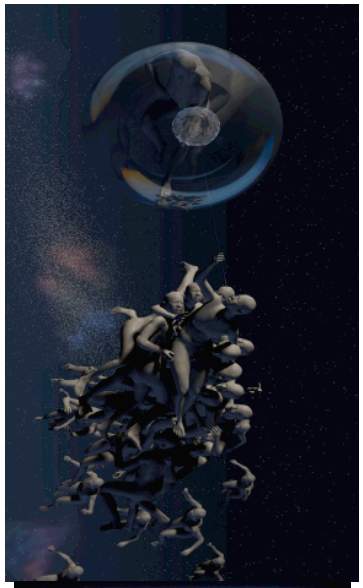
Hall do 1º andar
First Floor Exhibition Hall

Vídeo lounge 2– Several Artists
Video Lounge #2

Esta mostra será ainda acompanhada por um video lounge com obras de Miao Xiaochun, Song Dong, He Yunchang, Qing Ga e Zhou Yiaohu, artistas estes que tem se renovado incansavelmente com o passar dos anos provando em sua diversidade artística a pluralidade de sua percepção.

For the full video presentations see
http://.walshgallery.com//artists/miao_xiaochun/xiaochun-videos.html

Miao Xiaochun
O Juízo Final – Para Onde Eu Vou?
*v*ídeo com som,
7 min, 16 s, 2006



***H2O Gênesis*,**
vídeo,
4 min,14 s, 2007

For the full video presentation see
http://www.walshgallery.com./exhibitions/2007/practice/practice_videos.html.

Song Dong
Comendo a Paisagem,
DVD vídeo,
7min, 2005

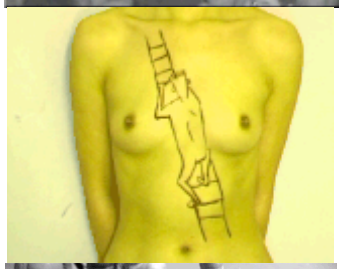
For the full video presentation see
http://www.walshgallery.com./exhibitions/2007/practice/practice_videos.html.

He Yunchang
Luta: Um e uma Centena,
Vídeo com som,
30 min

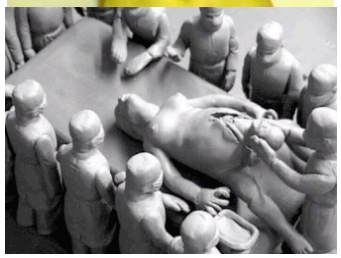
For the full video presentation see
http://www.walshgallery.com./exhibitions/2007/practice/practice_videos.html.

Qing Ga
Sem Saída,
vídeo,
44 min,36 s, 2005

For the full presentations see
http://www.walshgallery.com./artists/zhou_xiaohu/xiaohu_videos.html.



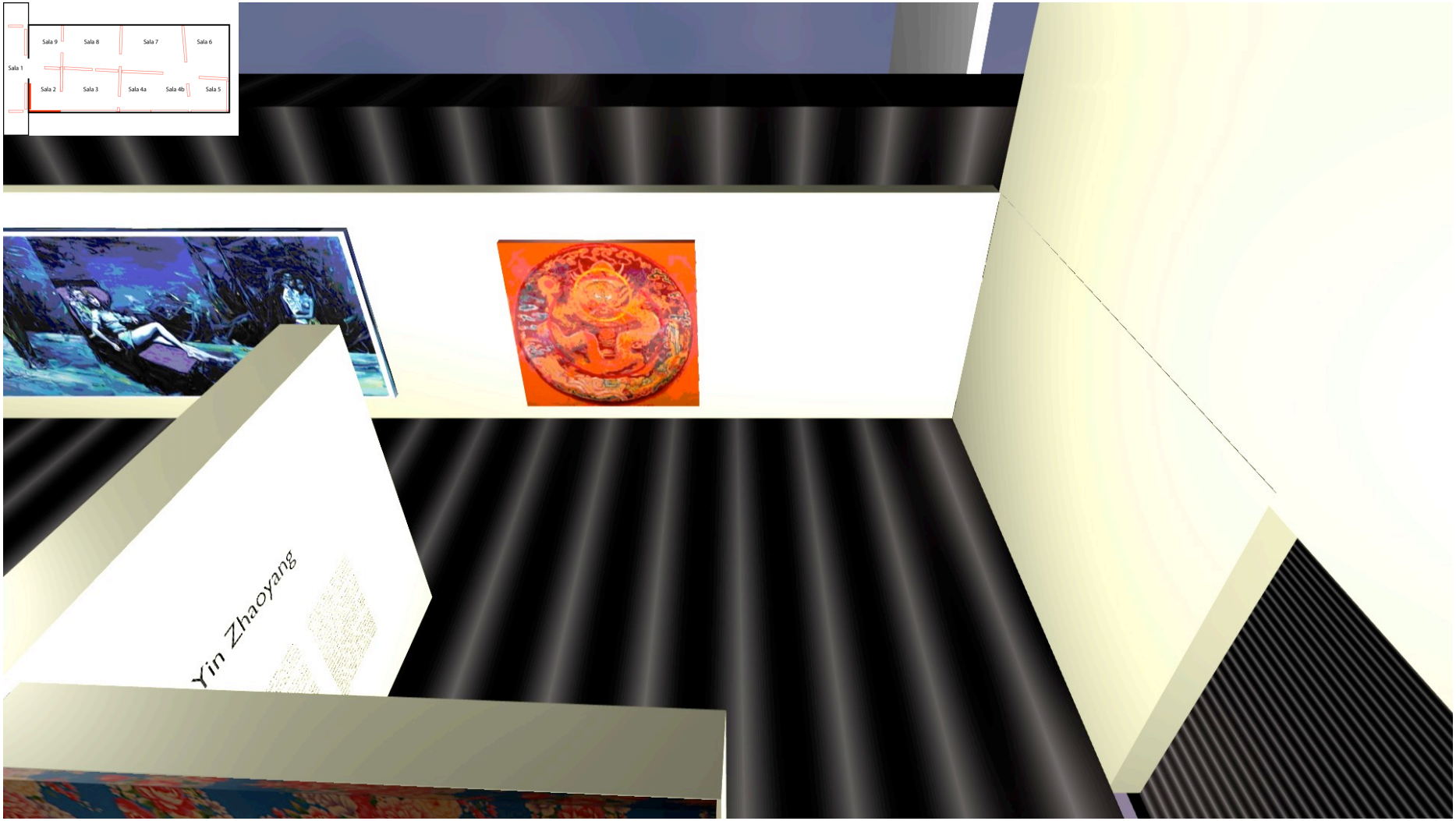
Zhou Xiaohu
O cavalheiro gosmento
Video com som
4min 22s, 2002



Zhou Xiaohu
Com o grupo em torno,
video com som,
11 min., 2003-2004

Salão do 1º andar
First Floor Exhibition Room

Sala 2 – Yin Zhaoyang
Room #2



Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 2 – Yin Zhaoyang
Room #2

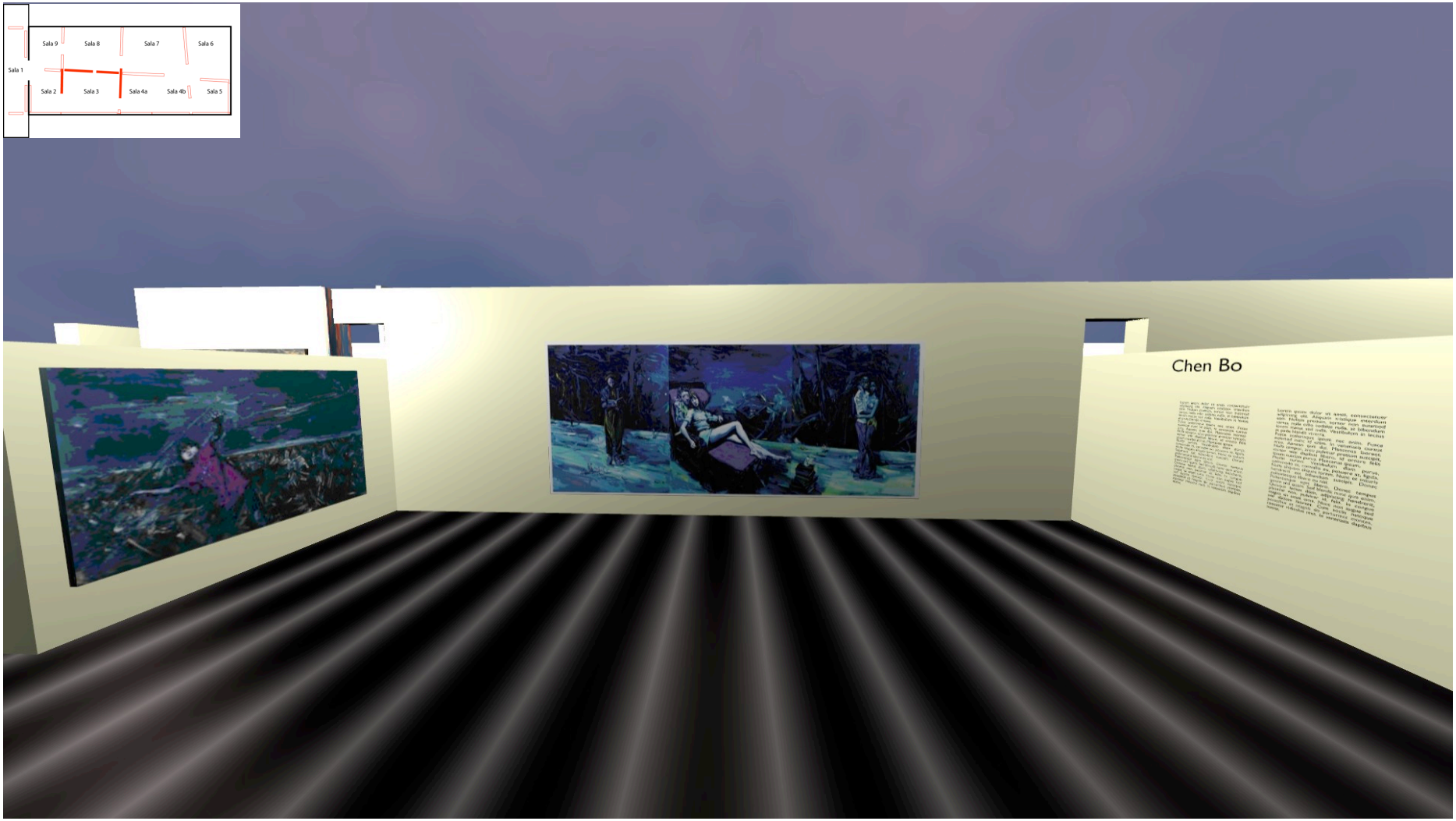
YinZhaoyangconsagrou-se por retratar os símbolos de poder chines: Mao Tsetung e a Praça Tiananmen com grande monumenttalidade e cores vibrantes. Estas obras não eram carregadas de saudosismo, porém de contemplação e reposição destes ícones na sociedade Contemporânea chinesa que estava a se fortificar. Aos poucos o povo que ocupava a Praia de Tiananmen transformou-se em uma massa abstrata, distante do realismo social. Em parte, os prédios históricos dessa localidade é que assumem uma certa abstração. Essa inversão de representação sugere uma inversão de papéis sociais, em que os dirigentes e o povo intercalam-se em um novo foco hierárquico.

Nesta mostra **Yin Zhaoyang** retoma a

Simbologia chinesa através da figura dragão. Ele se apresenta ainda imponente e feroz, porem refeito de uma lúdica textura coberta por purpurina e criado através de um movimento estrutural, o qual lhe dá uma dinâmica única.

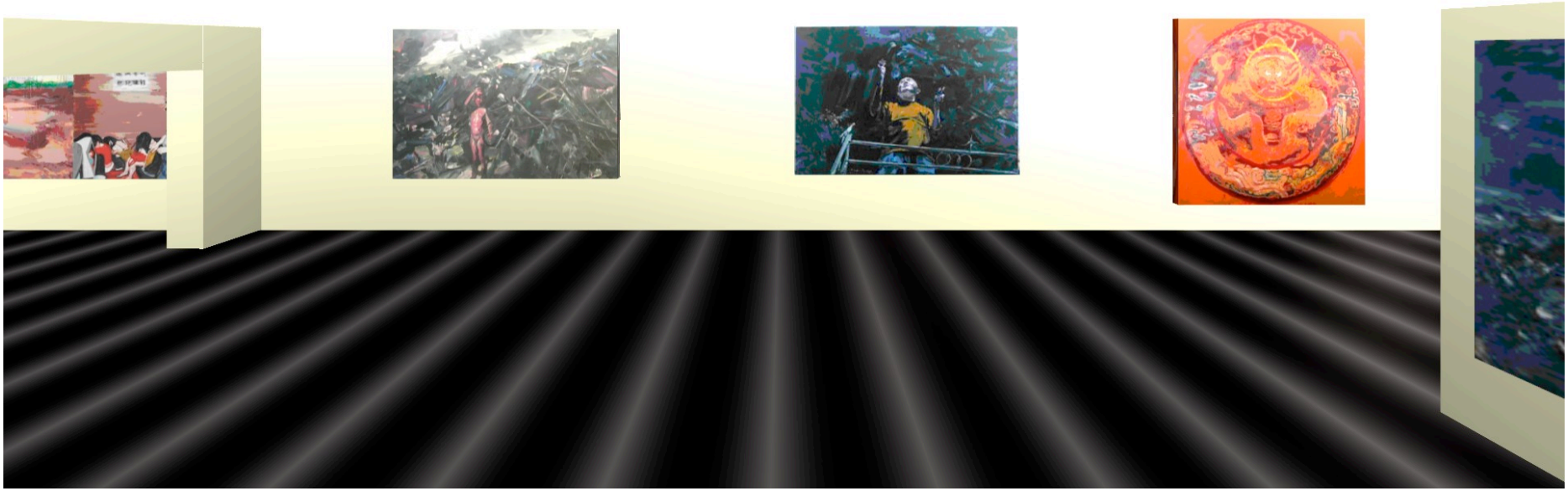
Totem
óleo sobre tela
250x250cm
2007

Totem
óleo sobre tela
250x250cm
2007



Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 3– Chen Bo
Room #3



Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room - Overview

Sala 3– Chen Bo
Room #3

Chen Bo, um dos maiores representantes da nova geração de pintores mostra em grandes formatos a evolução dos mitos da sociedade chinesa partindo do coletivo social, composto por grupos de trabalhadores chineses, como nos primórdios da propaganda do realismo social até a criação e cultuo de indivíduos autônomos. Os protótipos de indivualidade eram no princípio, para o jovem artista, os consagrados ícones da sociedade ocidental como AndyWarhol e Marilyn Monroe. Hoje porém, Chen Bo descobriu em heróis locais do cotidiano chinês a essência para sua produção artística, e pela sua paixão em pintar.

Jovem em Vermelho
oil on canvas
200x300cm
2008

Eu te Amo (tríptico)
óleo sobre tela
250x600cm
2008

Mestre
Oleo sobre tela
200x300cm
2008

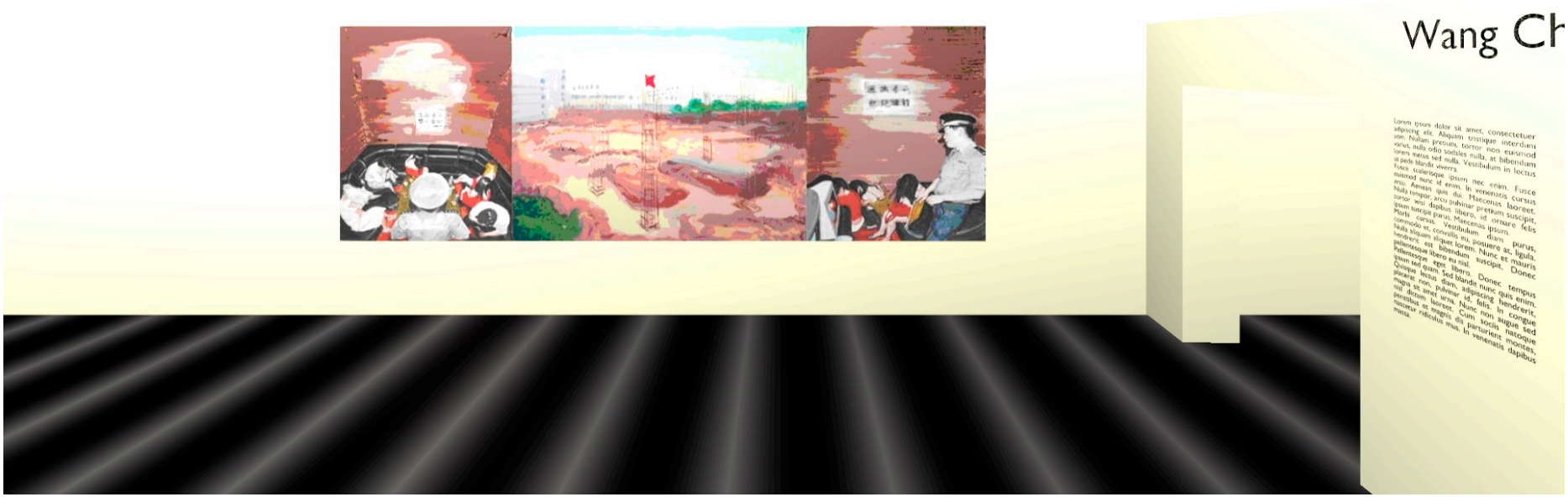
Criança Escarlate
Oleo sobre tela
200x300cm
2008

Salão do 1º Andar

Sala 4a – Wang Chengyun

First Floor Exhibition Room

Room #4a



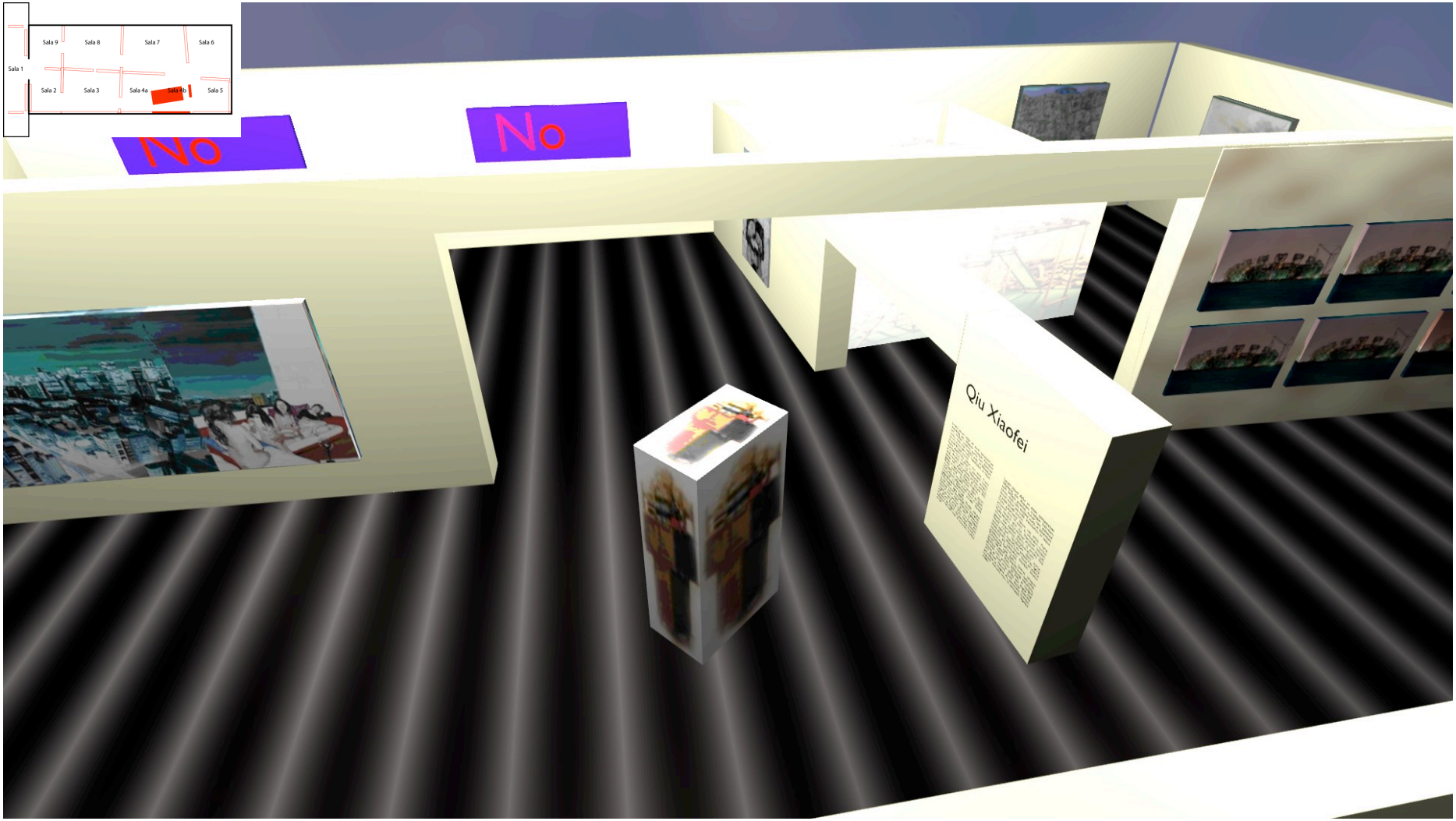
Salão do 1º Andar

Sala 4a – Wang Chengyun

Wang Chengyun é um artista da diáspora. No início de sua brilhante carreira em Chengdu o artista foi contemplado com um prêmio de viagem que o levou à Alemanha. Era o final da década de 80, e a partir daí, o artista permaneceu dez anos sem voltar a China. Ao retornar encontrou um País renovado e pôde retomar sua carreira guiando-a gradativamente nos dois continentes. A maturidade adquirida no exterior lhe deu uma visão própria de seu País e lhe permite um certo distanciamento para usufruir de uma perspectiva crítica. Em suas pinturas relata cenas do cotidiano que expressam as alterações sociais recorrentes do progresso das grandes cidades chinesas. Enquanto o panorama urbano renova-se, os jovens tentam conquistar novos espaços e usufruir ao máximo da liberdade vigente nas condições atuais.

Metrópolis (tríptico)
acrílico sobre tela
200x600cm
2007

Proibição (tríptico)
acrílico sobre tela
200x600cm
2007

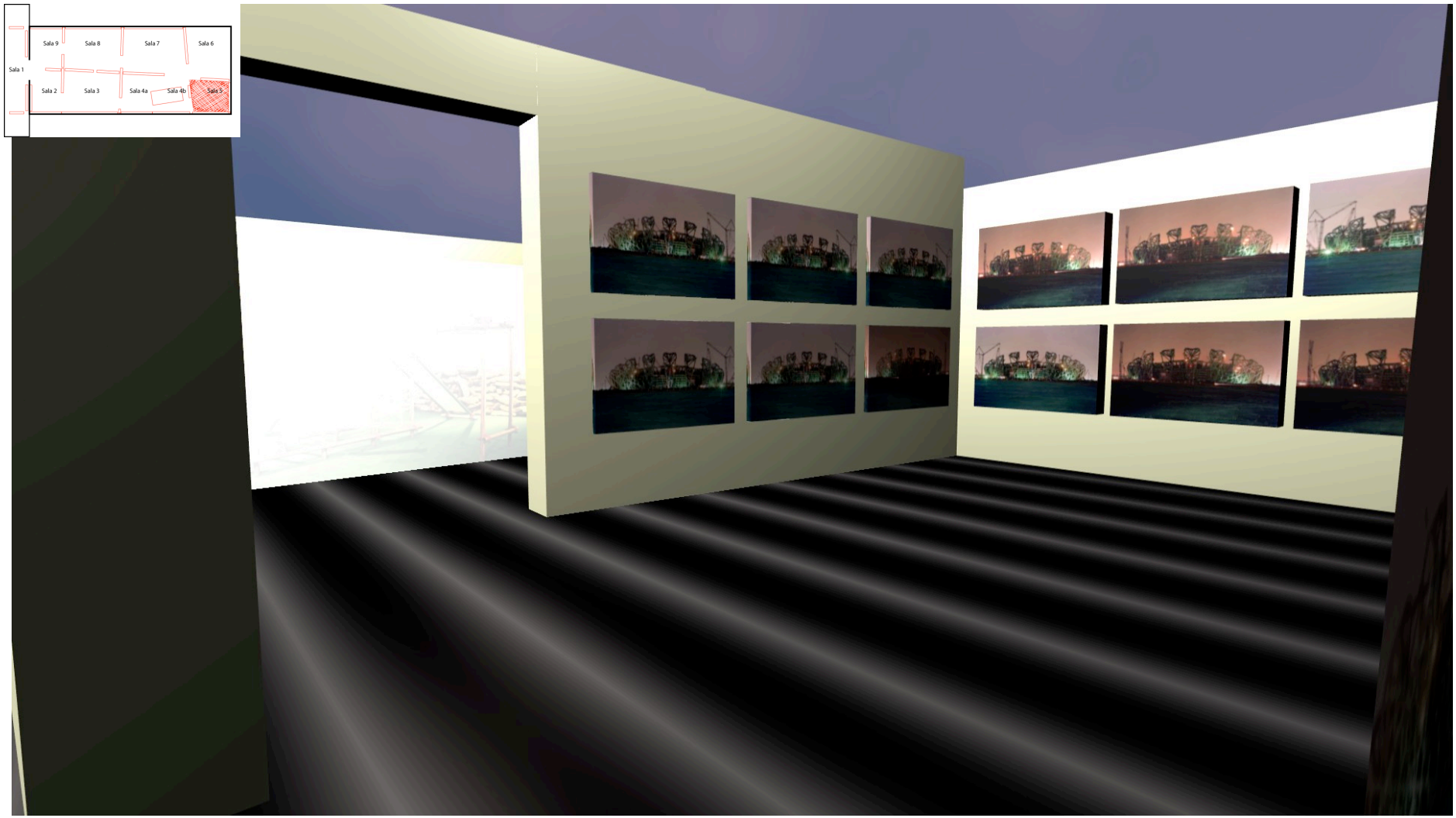


Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 4b– Qiu Xiaofei
Room #4b

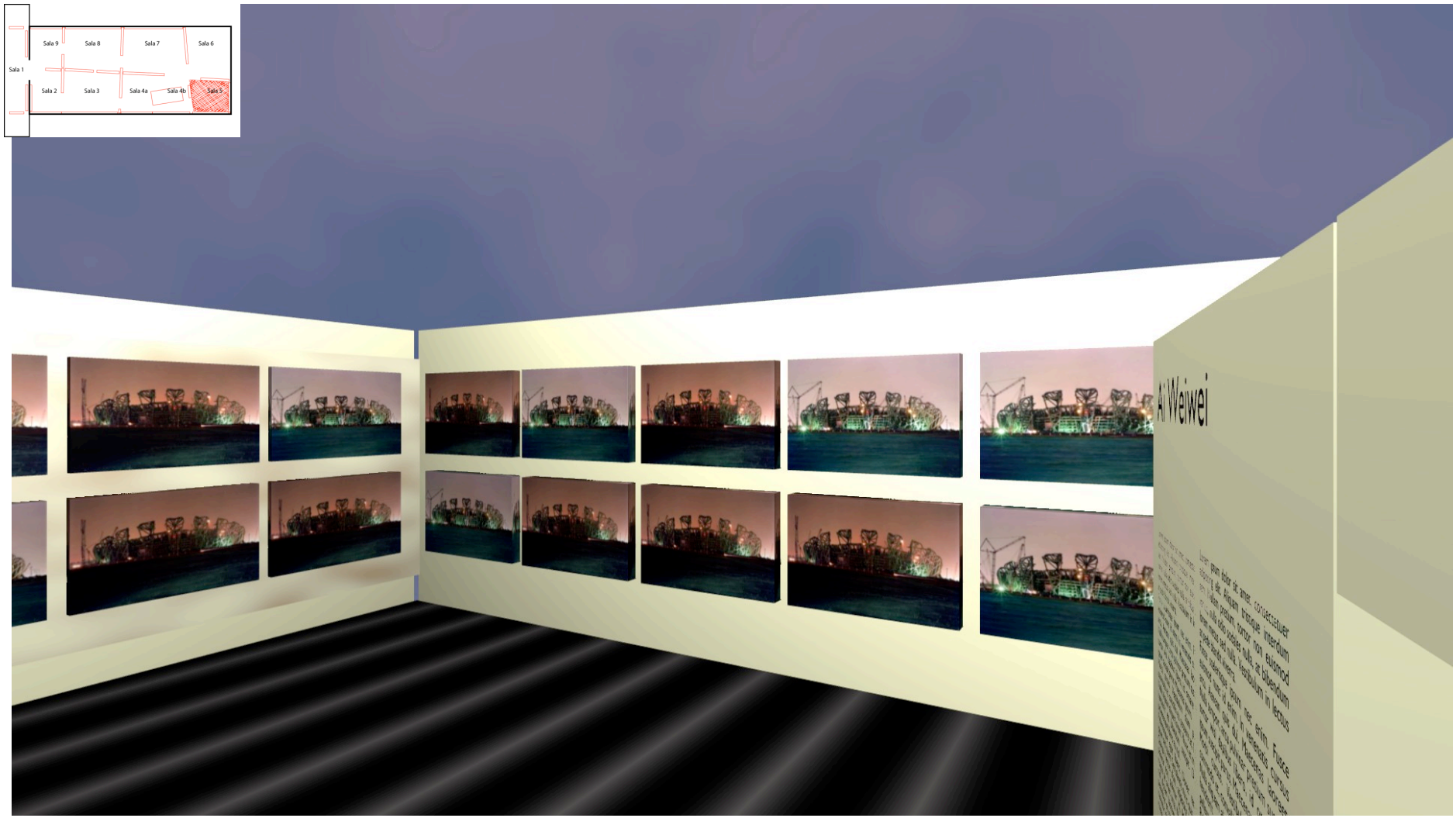
Qiu Xiaofei , considerado um dos grandes precursores emergentes da arte contemporânea chinesa. Toda sua produção é respaldada no recente passado social do País. Como um arqueólogo contemporâneo, ele resguarda vestígios de um sistema ainda vigente que a cada hora cai em desuso. Os novos costumes oriundos desse processo são representados em sua pintura, instalação ou objetos. Como é o caso da obra Pagoda of the Discarded. Um empilhamento de eletrodomésticos obsoletos, típicos dos mercados chineses, os quais são comercializados como um conjunto por um único valor. QiuXiaofei recria esses objetos domésticos de forma artificial, sem que isto seja visível ao se contemplar a obra. Seria esse um alerta: o cotidiano chinês é composto de artificialidade e criações, como leis de sobrevivência!

Pagoda dos Descartados
número 9
Instalação
acrílico sobre fibra de vidro
230x120x70
2008



Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 5 – Ai Weiwei
Room #5

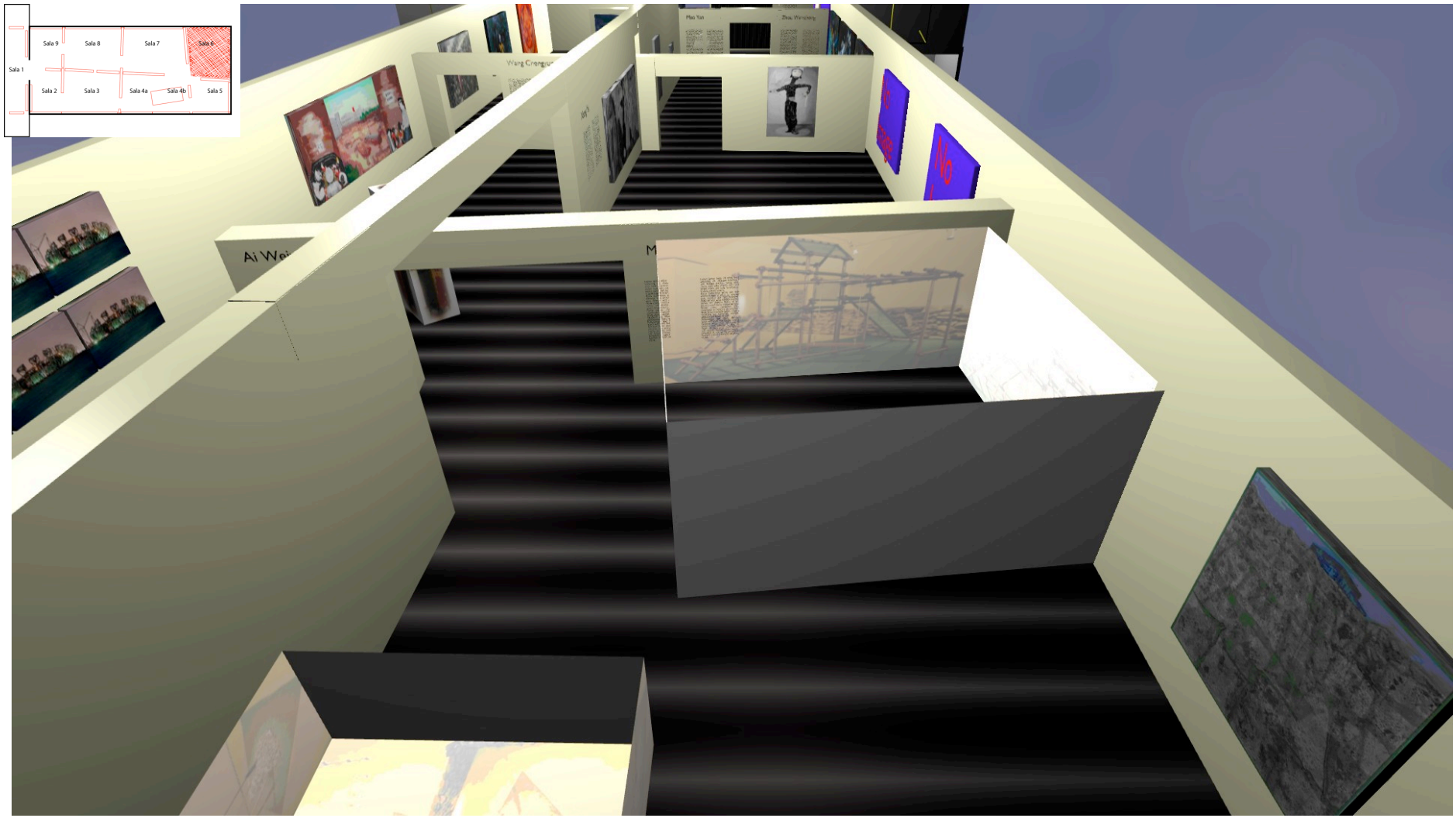


Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 5 – Qiu Xiaofei
Room #5

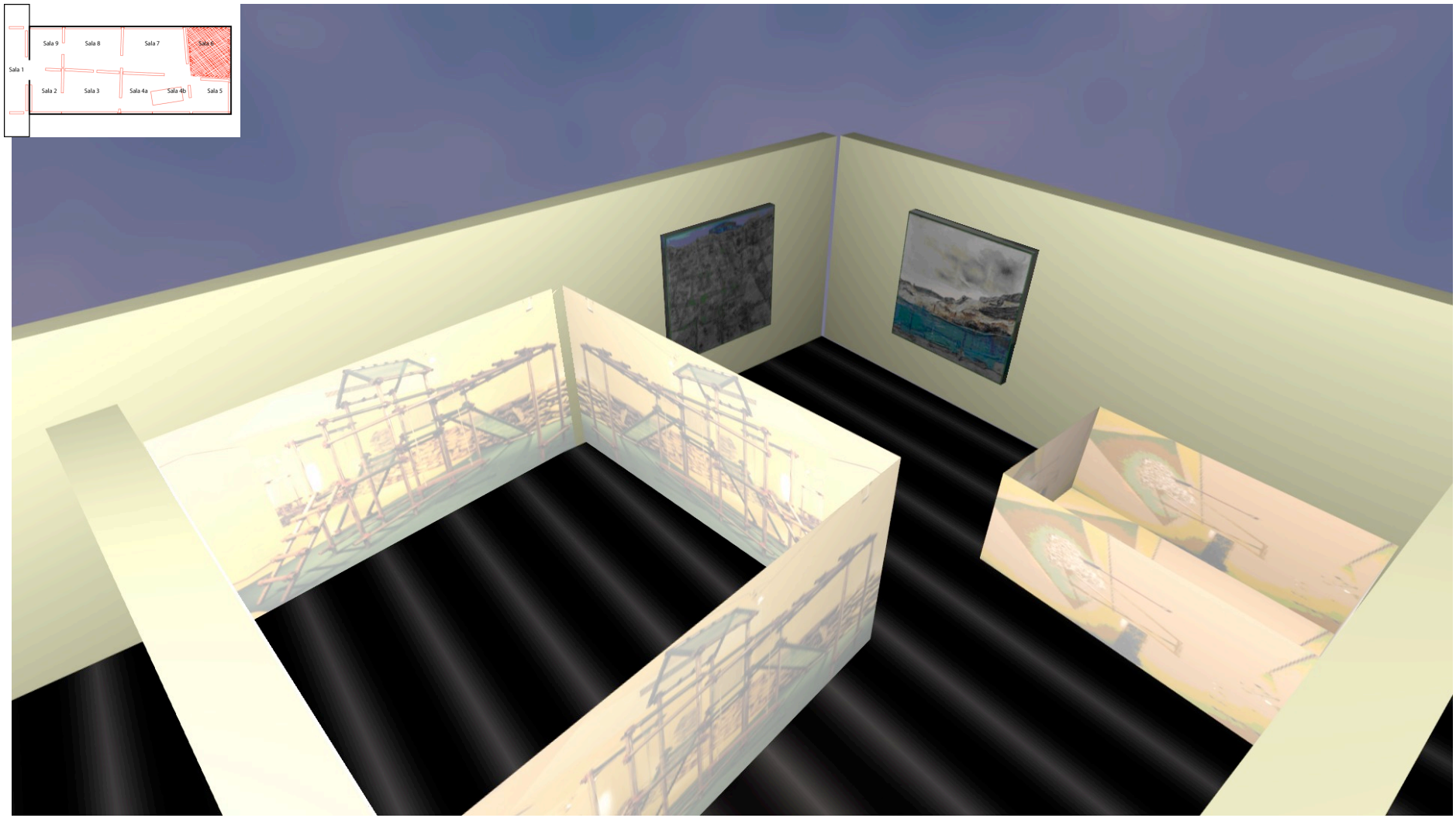
Ai Weiwei, um dos grandes porta vozes da arte contemporânea chinesa não deixa de impressionar por sua voz ativa com relação às novas transformações. Ele carrega em sua produção artística uma grande preocupação em resgatar vestígios da tradição e cultura chinesa e recompô-los como “read made” a serem preservados como patrimônio artístico-cultural. Nesse processo de recuperação do legado cultural o artista mantém uma grande clareza crítica do processo pelo qual passa seu País.

Ninho de Pássaro
(série de 24 fotografias)
Fotografia a cores
100x142cm x 24
2008



Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 6– Ma Jawei
Room #6



Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 6– Ma Jawei
Room #6

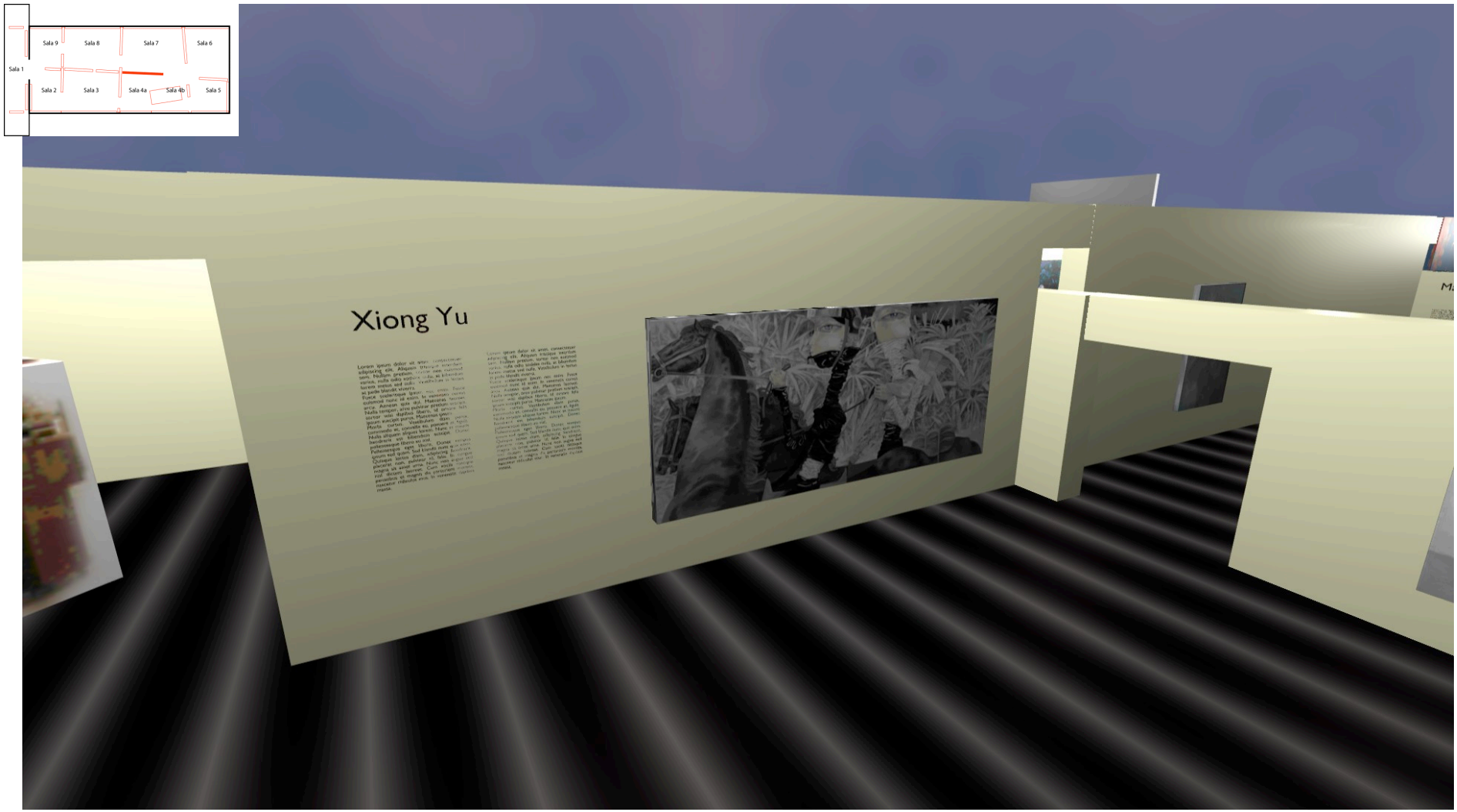
Ma Jiawei incorpora em sua obra vestígios do grande canteiro de obras chamado Pequim. Suas pinturas assumem a textura de resíduos orgânicos e industriais das construções para transpor o excesso da materialidade do panorama urbano, refeito após investimentos de quarenta bilhões de dólares.
A monumentalidade das obras e a escolha pelo material bruto surpreendem o espectador ao se deparar com esta jovem e delicada pessoa, que não se deixa inibir por sua fragilidade, e extrapola inclusive os limites da tela, ao executar instalações brutas, tendo como matéria prima o excedente dos canteiros de obras. Apesar do caráter rústico, suas construções artísticas são repletas de uma narrativa poética, conectando o universo infantil ao adulto por recriar objetos que remetem a parques de diversão, formando em si um discurso utópico, distante da realidade vivida hoje em Pequim.

Frustração
polimatérico
(acrílico, rede plástica, etc.)
200x200cm
2007

Tentação
Polimatérico
(acrílico, rede plástica, etc.)
200x200cm
2007

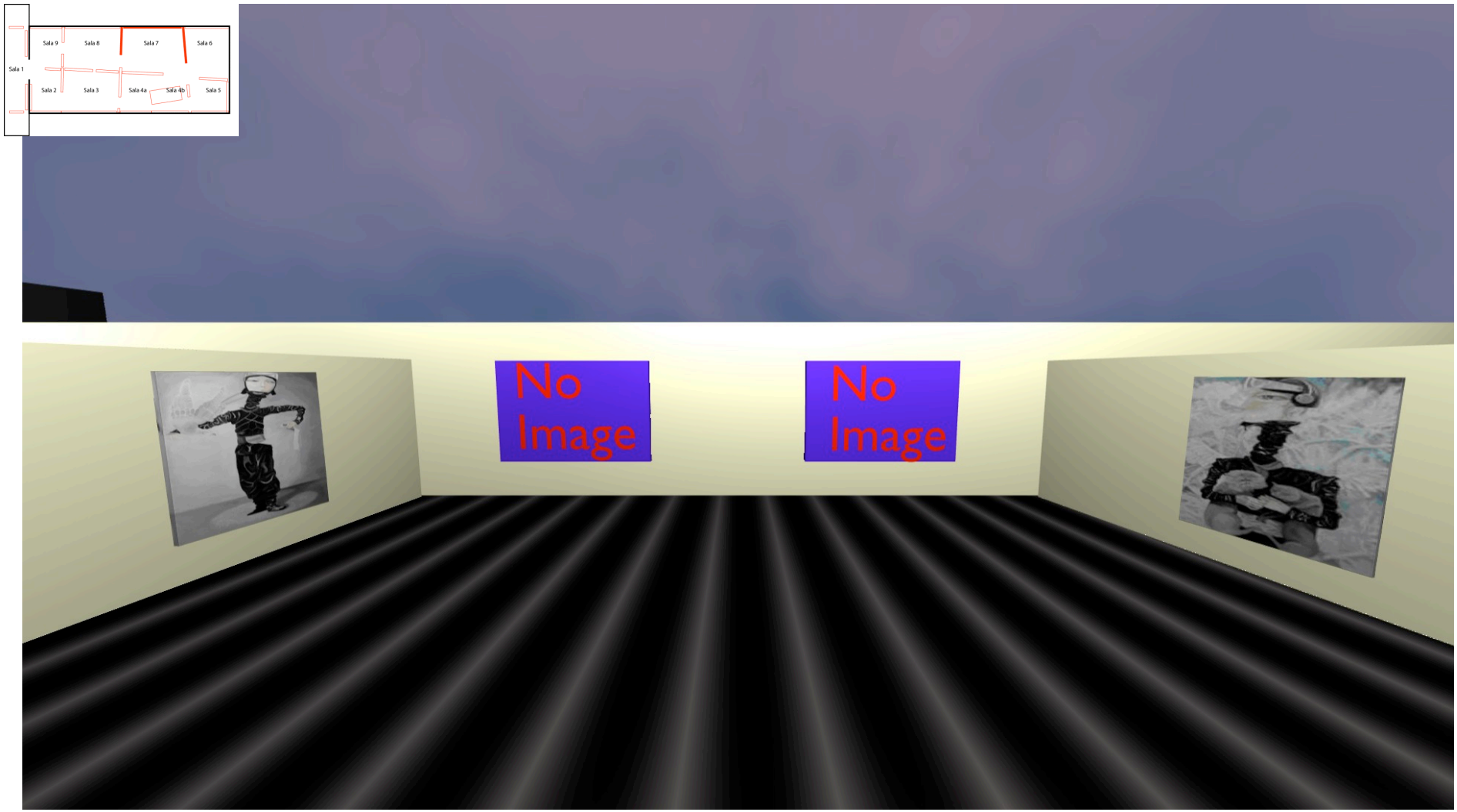
Reconstrução No.3
instalação (metal, Madeira, pedras, etc.)
300x200x130cm
2008

Reconstrução No.1
instalação (aço, tela plástica, etc.)
450x500x250cm
2008



Hall do 1º Andar – Vista geral
First Floor Exhibition Hall - Overview

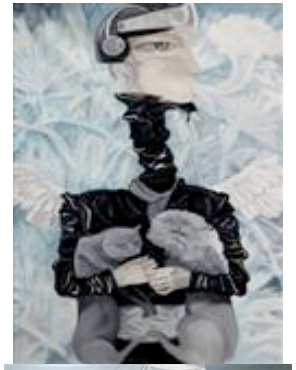
Sala 7 – Xiong Yu
Room #7



Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 7 – Xiong Yu
Room #7

Xiong Yu pintor de formação clássica pode se libertar do realismo social para criar uma linguagem artística própria respaldada em seres provenientes de um universo surreal. Estas criaturas surgem de seu imaginário como andrógenos e mais recentemente como caracteres do zodíaco a fortalecer e ressaltar a crença do povo chinês. Os protagonistas emergem repletos de simbologia, leveza e metáforas, dando visão à individualidade espiritual da sociedade, a qual se viu por décadas presa em estereótipos de poder, a demarcar o comportamento humano sem criar vazios para o imaginário. Esse ressurge na obra deXiong Yu como um ser autônomo e unipresente.



Observação de Si Mesmo No.2
óleo sobre tela
200x150cm
2008

Jovem Segurando Águia
óleo sobre tela
200x150cm
2008

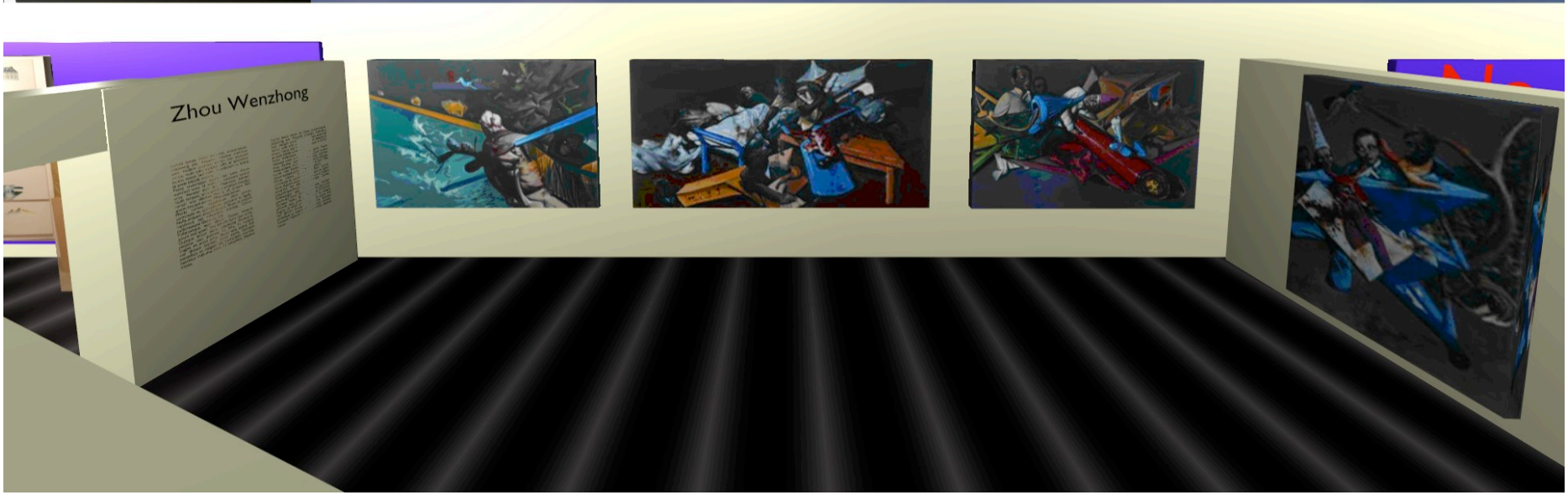
Cavaleiros na Floresta
óleo sobre tela
200x450cm
2008

Artist working on it

óleo sobre tela
200x300 cm
2008

Artist Working on it

óleo sobre tela
150x120 cm
2008



Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 8 – Zhou Wenzhong
Room #8

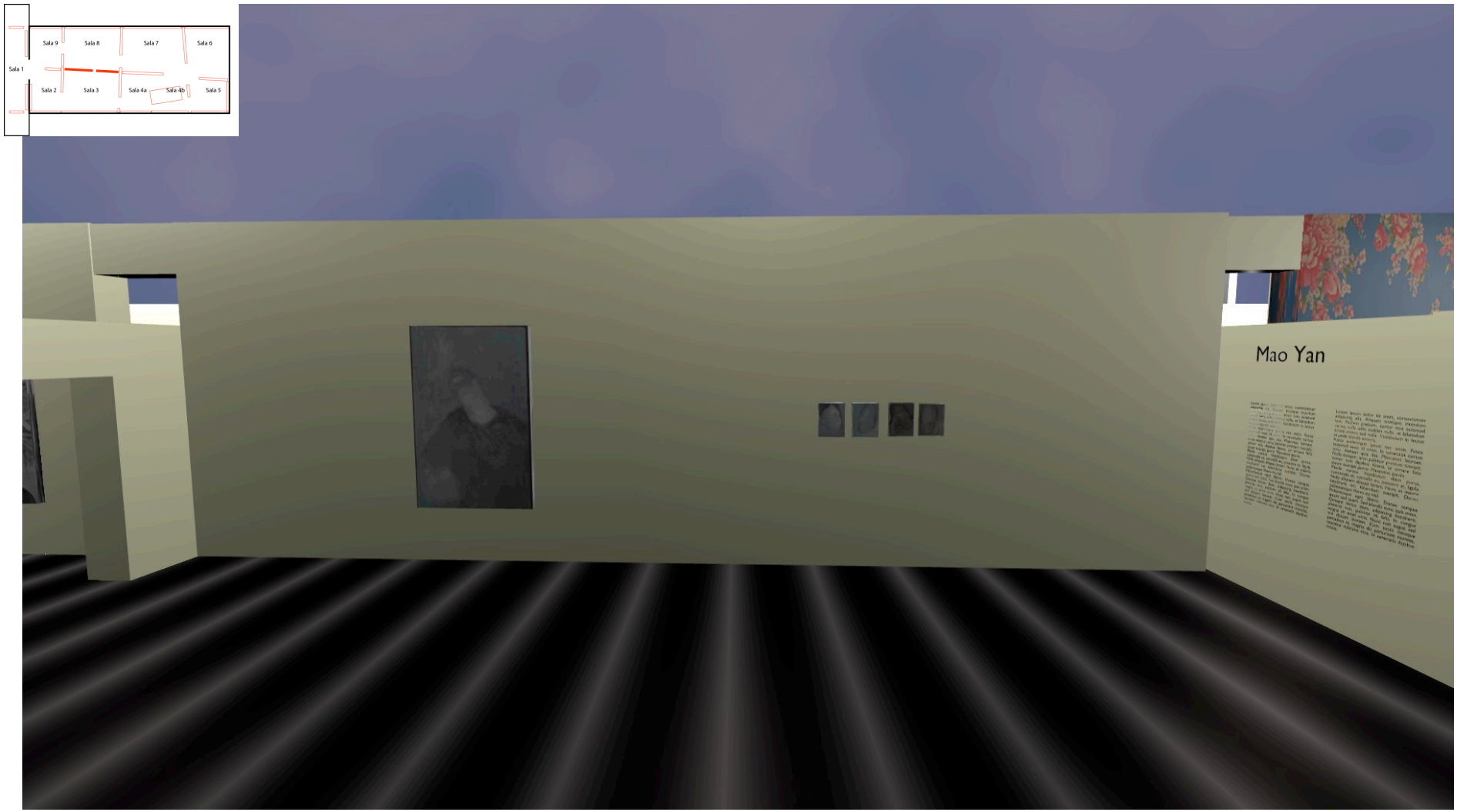
Zhou Wenzhong também é um protagonista da criação de um mundo repleto de figuras fantásticas extraídas de seu imaginário. Essas surgem como um coletivo, a agir em uma dinâmica recorrente do contexto mecânico, o qual explicita uma ação, imposta pelo artista. A narrativa deste cenário fantástico encobre um universo obscuro repleto de tensão enfatizado pelo uso de cores escuras pontuadas parcialmente por focos de luzes a incidirem sobre superfícies ligeiramente coloridas. O artista se permite aqui o desprendimento de toda e qualquer representação figurativa realista para dar vazão à construção e reprodução de sua própria interpretação do contexto que o envolve.

Cacto
acrílico e óleo sobre tela
200x300cm
2008

Sem Título
acrílico e óleo sobre tela
200x300cm
2008

O Julgamento Hesitante
acrílico e óleo sobre tela
250x200cm
2008

Sem Título
acrílico e óleo sobre tela
200x200cm x2
2008

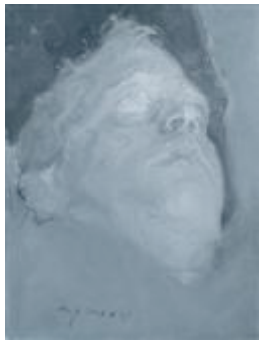


Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 8 – Mao Yan
Room #9

Mao Yan defende em sua pintura baseada em muitos anos de criação e dedicação exclusiva ao gênero do portrait uma leveza quase abstrata. As inúmeras camadas de tinta são sobrepostas cautelosamente sem causar volume ou excesso na estrutura minuciosamente elaborada. O artista representa em sua obra o desprendimento máximo do ensinamento e estilo artístico realista propagandista imposto no passado recente do País, desprendendo-se completamente de todo e qualquer formalismo pré-estabelecido. As pessoas por ele retratadas são caracterizadas por manchas quase monocromáticas de cinza, cujos contornos se desfazem dando vazão à construção da própria psyché, ou seja, da subjetividade plena.

Thomas como Cretense No.2
óleo sobre tela
200x130cm
2007

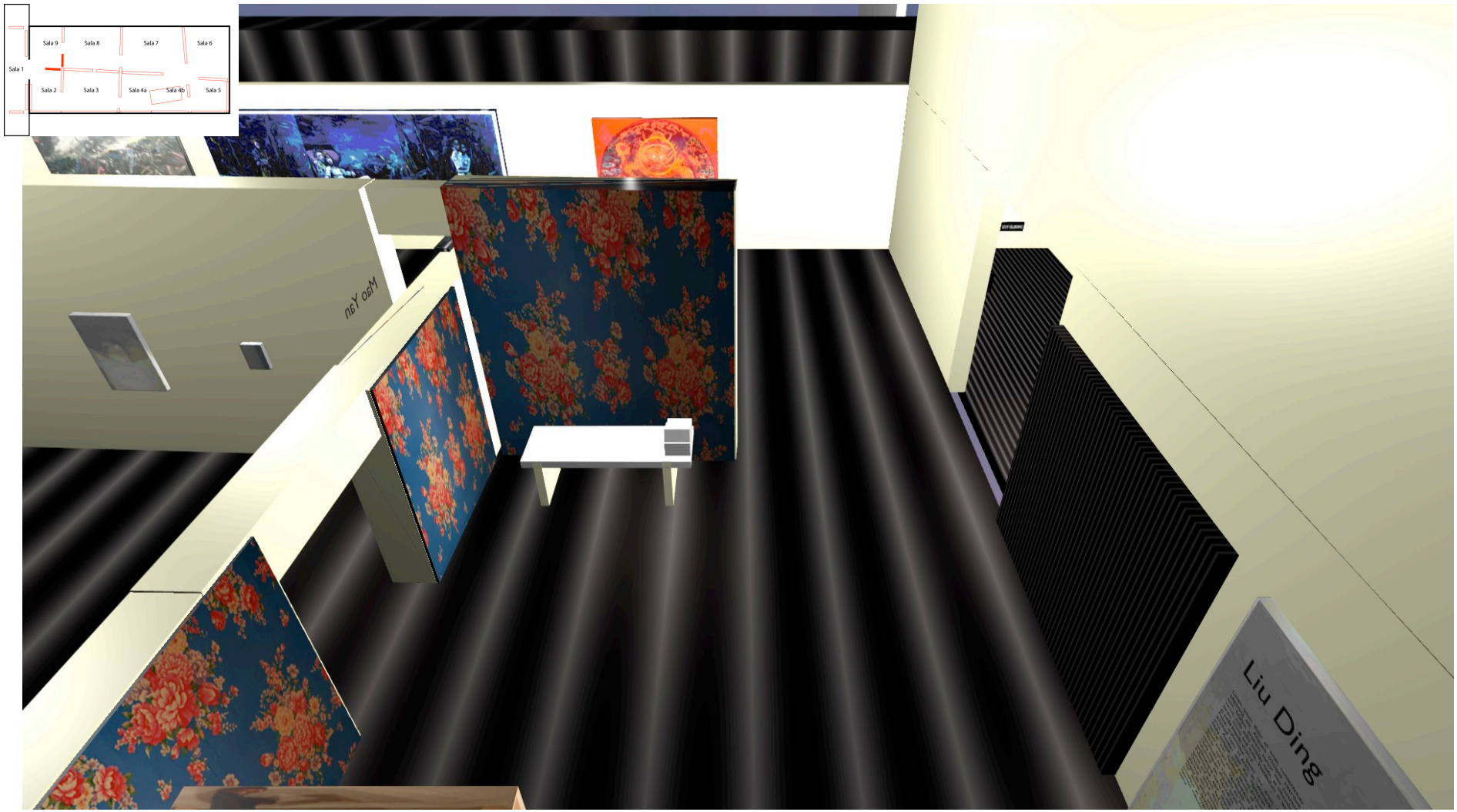


Pequeno Retrato de Thomas 2008.8
óleo sobre tela
36x27cm
1997

Pequeno Retrato de Thomas 2006
óleo sobre tela
36x27cm
2004

Série Thomas
óleo sobre tela
35x27cm
2005

Pequeno Retrato de Thomas
óleo sobre tela
34x27cm
2006



Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 9 – Liu Ding
Room #9

Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 9 – Liu Ding
Room #9

Salão do 1º Andar
First Floor Exhibition Room

Sala 9 – Liu Ding
Room #9

A sala 9 é uma instalação performática especial do artista Liu Ding. A obra *Liu Ding´s Store* na qual são vendidas telas inacabadas e produzidas por artesões, cuja função é executar cópias de obras primas.
Através desta obra Liu Ding faz uma análise crítica repleta de humor quanto a diversas características da sociedade chinesa e também do Mercado de arte.

As obras a serem expostas nesta mostra refletem um recorte da produção atual na arte contemporânea chinesa respaldada em obras de artistas internacionalmente reconhecidos, além de outros emergentes a efetivarem a internacionalização não somente da produção artística, mas também do elo entre o oriente e ocidente.

Tereza de Arruda, curadora
Setembro de 2008